

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

CARACTERIZAÇÃO DO K-POP DANCE COMO MODALIDADE DE DANÇA

Bruna Cristina Sais, Luana Brambilla Mícoli, Mariana Aparecida do Nascimento Duque

Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Educação e Artes, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, brunagrint@yahoo.com.br, luanamic007@gmail.com, mariana.duque@univap.br.

Resumo

O *K-pop Dance* se tornou uma febre pelo mundo todo, e ganha espaços em eventos e até mesmo em academias de dança, podendo então trazê-lo como uma nova modalidade de dança. Por mais que o *K-pop Dance* seja a reprodução de uma coreografia já existente, ela ainda abrange muito conhecimento assim como qualquer outra modalidade de dança, já que também tem a atenção aos ritmos das batidas da música, correções da movimentação, o devido aprendizado da base da dança para uma excelente execução do movimento, além de trazer o que é de alta importância para um dançarino que é explorar a sua criatividade. Como objetivo, trazer um entendimento quanto ao que é e como surgiu o *K-pop Dance* além de compreender como pode ser imposto como uma nova modalidade de dança nas academias. Desse modo, é perceptível que essa dança tem várias características semelhantes de outras modalidades que já possuem um lugar nas salas das academias, logo é possível aderir o *K-pop Dance* também a esse espaço.

Palavras-chave: *K-pop*. Dança. Ginástica.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Introdução

O estilo *K-pop* envolve a música e a dança, sendo o trio *SeoTaiji&Boys* (Figura 1) os primeiros a desenvolvê-la em meados da década de 1990, com influência do *hip-hop* da cultura americana. Remodelou a forma de entretenimento na qual era proposto pelo governo sul coreano sendo os responsáveis por aprovar tudo aquilo que seria compartilhado para a sociedade. Devido ao sucesso do trio, a indústria da música na Coreia do Sul começou a se expandir levando a criação de grupos de *K-pop* abrangendo cada vez mais o estilo. Um diferencial marcante desse gênero são as diversas coreografias que chamaram a atenção do público levando-os a querer reproduzir as danças. Contudo, o seu auge ocorreu em 2012 com a música *Gangnam Style* do *PSY* com seus passos simples, que viralizou mundialmente fazendo com que todos entrassem na febre do *K-pop*. Com o aumento de sua popularidade novos grupos começaram a surgir com certa frequência, elevando ainda mais seu reconhecimento (CUNHA, 2013; MARTINS, 2019).

Figura 1 – Membros do trio *SeoTaiji&Boys*



Fonte: Revista *Koreain* (2016)

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Esse movimento levou muitos à prática da dança desse estilo, e os fãs começaram a recriar as coreografias, desenvolveu-se competições e muitas academias de dança a implantaram como uma nova modalidade (MARTINS, 2019).

Sendo um gênero musical muito novo, suas coreografias também são, e sua técnica vem se desenvolvendo, conquistando jovens e adultos, e ampliando o público e sua procura. Mesmo com esse crescimento, ainda não é visto como uma modalidade de dança ou até mesmo como uma prática de exercício físico, que poderia pertencer a ginástica de academia (ANDREOLI; FERNANDES, 2021). Da mesma forma, há poucos estudos sobre o tema relacionando-o com exercício físico ou técnica de dança. Acredita-se que essa pesquisa trará uma nova visibilidade do *K-pop Dance*, ampliar para um estilo de vida na qual cultura, dança e música se relacionam, auxiliando professores e bailarinos a enxergarem com uma possível modalidade de dança ou ginástica.

Metodologia

O presente estudo foi uma revisão de literatura de cunho descritivo, analítico-descritivo e exploratório. A pesquisa foi baseada em livros e periódicos.

Discussão

A caracterização da dança é ligada como uma atividade de expressão corporal e a arte. Contudo, esta é uma das atividades físicas atribuídas pelo homem, desse modo é possível afirmar que ela traz uma saúde física para o indivíduo.

Com a expansão das modalidades encontradas nas salas de ginásticas de academia, muitos alunos se veem atraídos pelas aulas de danças aeróbicas por diversos fatores (COSTA; MOURA; LOPES, 2018).

Os interesses que cativam as pessoas ao se tratar da dança, pode visar a criatividade e a expressão corporal, além do desenvolvimento motor. De acordo com Strazzacappa (2001, apud TREVISAN, 2010), toda modalidade de dança é entendida como educativa e expressiva, o que abrange ainda mais as áreas de estudos, e segundo Gariba e Franzoni (2007, apud TREVISAN, 2010) acreditam que a dança também abre "caminhos terapêutico, artísticos e educacionais, o que implica em cuidados na apreensão dos conhecimentos e experiências advindas" (TREVISAN, 2010). Isso também é visível no *K-pop Dance*, que exige muito da criatividade e esforços na dança e que pode se desenvolver ainda melhor quando em um ambiente de escola de dança, pois ali um profissional qualificado trará o devido aprendizado aos alunos, mostrando que um corpo espelho também carrega a arte consigo, por mais que seja um imitador da coreografia proposta, é notório os esforços para chegar no *cover* e reproduzir devidamente (SANTOS, 2022).

Sendo assim, é possível inserir o *K-pop Dance* como modalidade de dança e prática de ginástica, já que a modalidade também busca esses princípios de aprendizagem e expressão artística, mesmo que sejam coreografias pré-estabelecidas pelos ídolos. Além disso o gênero musical tem atraído muitas pessoas, as atraindo também para a dança como forma de lazer e/ou exercício físico.

Entendo que ser *cover* é justamente imitar um outrem, no entanto esse lugar, de apenas corpo espelho, não deve ser considerado o único, pois o *K-cover* traz singularidades para a dança. Além disso, é notório a criatividade que esses corpos trazem consigo, no entanto, se retraem para criar um sistema de copiar e colar. O corpo espelho é um tipo de corpo imitador, porém ele tem um ponto que o diferencia dos dançarinos que aprendem uma coreografia dentro de uma escola de dança, pois o coreógrafo ou professor passa as sequências e eles simplesmente repetem, entendendo qual emoção colocar em cada movimento. Já o corpo espelho traz além dessa repetição de passos a ideia de que precisam ser o artista assistido, assim aprendendo a letra da música, para então dublar o áudio no dia da apresentação, e também às expressões faciais que são feitas durante o vídeo ou performance (SANTOS, 2022, [p.33]).

O *K-pop Dance* surgiu em um meio popular, o que traz a singularidade com as danças urbanas que também teve sua origem de uma forma não convencional, especificamente nas ruas, quando comparados ao balé e as danças contemporâneas. As danças urbanas tiveram seu nascimento no

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

meio social e de minoria, ela também exige tanto esforço quanto as demais modalidades, e busca o devido respeito e espaço (BAKER; BEREZIN, 2020). O mesmo dá-se ao *K-pop Dance*, que teve os primeiros passos de uma maneira informal através da iniciativa dos *k-poppers* de irem buscar por si mesmos a aprender as coreografias dos grupos coreanos na internet, esses aprenderam a dançar através da imitação do que era visto nos vídeos. E com o passar do tempo, o gênero musical começou a se popularizar ainda mais e houve uma grande demanda para o aprendizado das coreografias, o que resultou a inserir um espaço para o *K-pop Dance* nas academias de dança e *Workshops* (ANDREOLI; FERNANDES, 2021).

O destaque do *K-pop* como gênero musical foi o principal motivo que trouxe o interesse das pessoas, em sua maioria jovem, para as danças coreografadas, e sua expansão musical levou até mesmo a formação de eventos e festivais competitivos, onde é possível encontrar os *covers*, que por sua vez se reúnem e ensaiam as coreografias para apresentá-las e até mesmo competir (ANDREOLI; FERNANDES, 2021).

Os *covers* demandam atingir certa singularidade com os ídolos nos quais os fãs desejam reproduzir, e para isso há a necessidade dos estudos devidos da dança coreografada que será reproduzida logo depois como *cover*, que como visto aborda movimentos e técnicas das danças urbanas (MARTINS, 2019) além da necessidade de entender e explorar a criatividade e expressões faciais para chegar em um *cover* bem elaborado (SANTOS, 2022). Por isso a importância do acompanhamento de um profissional, que irá guiar e ensinar tudo aquilo que for necessário para um *cover*, fazendo as correções, pontuando as características da dança ali existente, ensinando os com o corpo como instrumento de trabalho. (ANDREOLI; FERNANDES, 2021).

Conclusão

O *K-pop Dance* se tornou popular após o sucesso do *PSY* que foi um grande marco nesse período, trazendo uma composição coreográfica marcante e vídeos bem inovadores, sendo os espaços virtuais importantes para o crescimento da modalidade, permitindo que os fãs reproduzam desde os passos até expressões faciais. A partir desse interesse agregou oportunidades para o surgimento dos *covers* e espaços para apresentações nos palcos e competições em eventos.

Com propriedades para ser considerada uma modalidade de dança já que possui base nas danças urbanas, trazendo passos elaborados e expressivos com temas e estilos diferentes, possui ritmo e musicalidade, exige das mesmas capacidades físicas que qualquer outra modalidade de dança, desconstruindo o senso comum que só as danças acadêmicas são complexas e tem valores.

A modalidade está em crescente evolução dentro das salas de dança, ganhando cada vez mais espaço e com profissionais que procuram estudar mais sobre a dança *pop* coreana e preocupado em enriquecer seus alunos com conhecimentos e técnicas para aprimorar seus movimentos, estimulando a criação. Sendo assim conclui-se que deve ser considerada com uma modalidade de dança.

Referências

ANDREOLI, G. S.; FERNANDES, B. **O aprendizado informal da dança k-pop: juventude, transculturalidade e performances de gênero**. Revista da FUNDARTE. Montenegro, p.01-21, ano 21, nº 45, junho de 2021.

BAKER, J.; BEREZIN, J. **Toda dança faz parte da história da dança? A predominância das danças ocidentais hegemônicas nos espaços cênicos**. Campinas: UNICAMP. Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena – IA. UNICAMP; Doutorado (Baker) e Mestrado (Berezin); Cássia Navas, 2020.

CUNHA, V. F. **A ascensão do pop coreano: O boom do K-pop a trotes de cavalo, o papel da comunicação e as articulações com o modelo pop ocidental**. 2013. 50p. Trabalho de Graduação (Comunicação Social/Jornalismo). Escola De Comunicação, Universidade Federal Do Rio De Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

COSTA, V. F.; MOURA, S. KMSF; LOPES, D. T. **Estudo da demanda pela prática de dança aeróbica em academias**. Revista Campo do saber, v. 4, n. 1, 2018.

MARTINS, C. S. **Trajetória formativas e processos de profissionalização de bailarinos Kpop na cidade de Porto Alegre (De 2016 a 2019)**. 2019. 61p. Trabalho de Graduação (Dança). Escola de Educação Física, Fisioterapia em Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

REVISTA KEREAIN: banco de dados. Disponível em: <https://i0.wp.com/revistakoreain.com.br/wp-content/uploads/2016/09/Seo-Taiji-And-Boys.jpg?w=620&ssl=1>. 2016. Acesso em Dezembro de 2022

SANTOS, T. S. S. **K-cover: um caminho para a autonomia da criação artística**. 2022. 37p. Trabalho de Graduação (Licenciatura em dança), Departamento de dança, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, 2022.

TREVISAN, P. R. T. C. **A expressão da criatividade na dança**. 2010. 182p. Trabalho de Pós-Graduação (Área Pedagogia da Motricidade Humana), Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Rio Claro, 2010.

Agradecimentos

A Univap pelo suporte e estrutura, aos familiares e a Professora Mestra Mariana Aparecida do Nascimento Duque, que teve dedicação e paciência ao nos orientar.